

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 números—Távira e Freguesias Rurais . . . 6500
: : 10 : —Para outras localidades . . . 7500
: : 10 : —Africa . . . 12500

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

PRODUZIR E POUPAR

MELHOR título não podia encimar esta pequena crónica. Neste momento em que todo o Mundo ergue a sua enteneceadora voz pedindo que se intensifique num ritmo mais acelerado a produção de generos, que á terra seja arrancada todas as suas seivas miraculosas, que se lhe rasgue as entranhas, que a torne productiva e salutar para a vida da humanidade—é necessário contrapôr para todo este colossal esforço o sentido rigoroso de **POUPAR**.

É que todos os povos lutam neste momento com a negra fome.

Fome apavorante que vai contaminar de doenças incuráveis a mocidade—essa mocidade que amanhã são os Homens, seus dirigentes, seus defensores. . .

Perante o espectáculo apavorante que a guerra nos legou, como prémio de todos os sacrificios para a Victória—todos nós—todas as nações mesmo aquelas que não pegaram em armas, que souberam salvar-se da hecatombe mortifera, temos de **PRODUZIR** mais e muito mais para suprir as causas da crise daquelas outras nações que generosamente regaram com o sangue dos seus soldados os campos e os vastos oceanos.

A ignorancia destes tristes factos é o mesmo quê ser traidor do próprio lar em que vive.

É necessário viver—dar á mocidade que cresce num contentamento próprio da sua idade aquelas vitalidades necessárias para o cumprimento dos seus futuros disgnios. Senão o fizermos, senão atendermos que a vida não pára, e para a fortalecer impõem-se alimentos—nestas horas verdadeiramente sombrias—apenas nos resta apelar: **PRODUZIR E POUPAR**.

PRODUZIR no sentido de aumentar a capacidade da nossa producção—em cereais, vinhos e gados—e **POUPAR** nos desperdícios que muitos julgam ser superfluos.

Se todo o bom português que ainda o há, se compenetrar nitidamente de que a Vida do nosso Povo, é tão preciosa como a do outro que vive lá na distancia—e que sofreu as inclemencias duma guerra sem tréguas—nós que graças á boa política dos nossos governantes, e especialmente do Homem que encarnou bem o sentido português, histórico e político, mesmo nas horas mais incertas, em que o tumultuar das paixões se apresentavam dubias é o nosso **DEVER: PRODUZIR E POUPAR**.

E não podemos fugir destas regras tão elementares á primeira vista—mas de tão transcendente alcance para a Vida de cada um.

Legiões de homens, mulheres e creanças percorrem a todos os momentos silenciosamente os escombros das ainda fumegantes ruínas de cidades martirisadas pela metralha, pedindo pão para a boca—e os homens dos Governos que velam por esses mesmos seres—apelam e repetem aos quatro ventos que para salvar esta humanidade é preciso intensificar a produção da terra e poupar ao máximo tudo o que se julgue inaproveitavel.

Praticar o bem não custa—o que é necessário é possuir uma verdadeira alma bem formada e sobretudo cristã. Devemos portanto olhar para os que sofrem—para os que na vida não triunfaram. As razões que se podem sobrepor a não compreensão de ajudar o faminto nosso semelhante e por causa dos horrores da guerra, redunda numa incompreensão de alma e num desvario de soberba egoista.

E ser egoista e materialista nestes tempos que vão correndo, é tornar-se ainda mais traidor do seu próprio EU.

Toda a gente necessita amparo—para que a vida lhe possa sorrir melhor—e porque não havemos de praticar esse bem, se as vidas são tão curtas e a morte essa divisa negra que nos persegue desde a nascença—apaga para a eternidade o Bem e o Mal?

Sejamos justos, humanos, caritativos, ajudando uns aos outros nas medidas das nossas possibilidades—porque só assim o Mundo poderá resgatar-se das faltas dos Soberbos dos Egoistas e dos Malfeitores.

E neste sentido se o resgate se impõe, se torna evidente á face da crise em que lutam os povos—nada melhor do que **PRODUZIR E POUPAR**.

São palavras que ninguem pode olvidar—ninguem bem

Há atitudes...

O primeiro artigo que escrevemos sob este titulo não indicava, nem de facto estava em nossa intenção, que ele se tornasse no primeiro de uma série de artigos, ou, melhor, que ele fosse o inicio de uma secção.

E nova secção que se implantou no «Povo Algarvio» sem a habitual permissão do amigo Director que, quando deu porque ela existia, já por concordancia, já por condescendencia, não lhe poz entraves.

Tratará de tudo, quer das atitudes extravagantes e incoerentes que agora estão em moda, parece em certos meios, quer das atitudes coerentes, mesmo que discordemos delas.

E focará com todo o entusiasmo e com todo o prazer, aquelas atitudes nobres, sejam dum Chefe do Governo e que definem um verdadeiro estadista da sua época, seja dum individuo e que definem um homem, de preferencia a focar pequenos e pequenezes de qualquer especie.

Hoje, temos uma atitude a elogiar e ainda bem por todos os motivos. Referimo-nos á última nota publicada pelo sr. Presidente do Conselho. Nela se trata da situação de Portugal em presença da miséria fantastica que vai por essa Europa.

Referese á miséria alimentar, que a outra, a moral, não lhe é inferior em gravidade. Talvez pelo contrario. Mas áquela, ainda se lhe pode arranjar alguma forma de a ir atacando a pouco e pouco. A outra, é que só uma educação a longo praso a poderá remediar.

As consequencias tremendas de todas estas misérias hão-de fazer-se sentir por bastantes anos e os que dirigem as diversas Nações civilisadas não podem esquecer um momento o que de perigoso isso é para o patrimonio espiritual dos povos a seu cargo.

O sr. Presidente do Conselho chamando a atenção dos portugueses que não são trabalhadores manuaes, isto é, cujo esforço fisico é menor, para a obrigação de pouparem a sua alimentação porque, dessas pequenas economias, milhões de famintos, nossos visinhos na Europa, podem ver um pouco diminuida a sua miséria, soube colocar-se como de costume, no seu lugar. Mas, temos a convicção, de que soube falar, também, aos seus compatriotas de forma a estes com-

entendido bem formado de consciencia e de cristandade, um só momento pôde vacillar em dar-lhe o sentido rigoroso na sua altissima significação.

Porque o retraimento deste sublime pensamento—**PRODUZIR E POUPAR**—vai fatalmente não tenhamos duvida a esse respeito, recair nesses useiros e vezeiros indferentistas. Porque—**PRODUZIR E POUPAR**—não é a defesa de nenhum partido político—não—é mais do que isso—é a defesa duma parte da humanidade que sofre.

E nós temos o direito, o dever mesmo, dentro das nossas modestas possibilidades contribuir com o nosso esforço e um pouco de boa vontade, suavisar as dores e as agruras desses povos que sofrem.

PRODUZIR E POUPAR—é bem um grito lancinante que todos os Homens de Estado não cansam de apregoar—Hoje, Amanhã e Logo—passando a ser o lema de todos os portugueses que são humanos e cristãos.

O ALGARVE

por E. Borges Garcia

III

AO norte, separado do Alentejo por uma linha de serras, ao sul e oeste pelo Atlântico e debruçando-se sobre o Guadiana a espreitar Espanha a oriente, tal é a situação da inconfundível provincia.

Com sangue mouro a girar-lhe nas veias, com um clima maravilhosamente benigno e salutar e com o espirito cheio do arrulhar da onda, o algarvio desconhece a dureza da vida e apresenta-se-nos activo e alegre em todos os aspectos da sua vida.

Enquanto anda no mar pescando, êle canta alegremente, porque sabe que em terra amadurecem a laranja, a amendoa, o figo, e a alfarrôba. Quando lavra, canta também, porque sabe que a terra o não repudiará. E êle canta, baila e fala como nenhum outro português. O seu falar continuo e ondulante, lembra pela mesma razão, a toada do povo açoreano.

O árabe deu-lhe a viveza e um faiscar no olhar atrevido; o mar ofereceu-lhe um modo de vida e deixou-o estonteado com a melopeia do marulhar constante, a serreria ao Norte, separou-o da tristeza desolada do Alentejo. E, por isso êle é diferente; e por isso êle é activo e alegre.

Sempre que tem pretexto, o algarvio que se preza, dá um baile, que é sempre bem recebido. E, então, o harmónio toca sem cessar. As modas cosmopolitas já lá

preenderem qual o seu dever.

E a exposição feita pelo sr. Ministro da Economia na reunião de Londres, demonstra bem como o nosso Governo estudou o problema o mais humanamente possível, pondo os nossos recursos á disposição, mas frisando que não seria possível deminuir as cõtas alimentares, especialmente, das classes trabalhadoras, sob pena da nossa produção diminuir por falta de energia suficiente da sua parte.

Nada nos pedem de graça, diz o sr. Presidente do Conselho, pedem nos apenas que nos bastemos a nós próprios, isto é, que produzamos ao máximo e que, com a nossa temperança, auxiliemos os nossos irmãos victimas de calamidades abomináveis.

Estanislau Fernandes

penetraram, é claro, mas quando sobe ao ar um *corridinho*, então é vê-los rodopiar e dar saltinhos, com um frenezim e entusiasmo indiziveis. Os vèlhos são os mais acérrimos bailarinos desta dança; dá gôsto vê-los levantar uma nuvem de poeira, felizes, recordando as folganças da juventude passada.

Quasi tôdas as terras têm as suas lendas, suas mours encantadas que quasi sempre só *aparecem* no dia de S. João á meia noite. . .

Geralmente são urdidas com possíveis factos das guerras entre cristãos e mouros. Há as ingénuas e infantis e muitas são a palma de imaginações prodigiosas e narradas com uma fluência incomparável.

Os jóvens, amam o cinema e o futebol por isso procuramos os velhos, que êles é que sabem contar as *histórias*. . .

Muitas vezes saímos para longe, para pequenos povoados brancos, semeados no vermelho quasi de fôgo daquela terra amiga, só com o intuito de ouvir falar em lindas mours encantadas. E os velhos contavam-nos tudo: como a motra se vestia, os sítios que frequentava e quando apareciam. E os olhos dos velhos tomavam um fulgor fêbril; o pouco sangue árabe traía o fundo português; a alma do mouro perseguida, queria aparecer; e os velhos sem o saberem, falavam-nos, duma saudade incompreensível, dum passado remotissimo. E êles contando as suas lendas, sentiam-se os cavaleiros que brandiam o alfange e elas encarnavam as mours lindas de rôsto velado. . .

Certo dia de Inverno, brumoso e triste, seguimos de Távira para os Moinhos da Rocha e Pêgo do Inferno, no intuito de tudo ver e tudo ouvir. Os Moinhos da Rocha, são um grupo de moinhos de água com algum pitoresco; ladeando o fio de água, há flores brancas e rosadas. O Pêgo do Inferno, uma quedazita de água por entre rochas. Tudo isto pequeno, sem nada de grandiosidade.

Chovia, quando chegamos aos Moinhos e tivemos de procurar abrigo. Deparou-se-nos um cão a ladrar a uma porta, por onde espreitava um velhote.

Todo o algarvio se ufana de receber bem e êste, não fugiu á regra. No pobre casebre não havia que nos oferecesse mais que laranjas e êle encheu-nos de laranjas até aos olhos. Então, indagamos sobre histórias antigas do lugar; o velho sorriu-nos e com um misto de dúvida e de ingenuidade, disse-nos:—«sabem os senhores?! Eu em criança ouvi que por aqui andavam mours e não sei que diabo mais, mas agora eu já não acredito nessas coisas. . .»

A influencia árabe, não se sente só na construcção; reflecte-se também no gôsto oriental pelos manjares de paladar requintado.

O algarvio aprecia comidas bem preparadas e é ver o esmero, com que se fazem bôlos e doces. Os figos passados exportam-se e êles preferem os torra-

Albino Lapa

CRÓNICA CULTURAL

O PROBLEMA DO MUSEU DE FARO

NA última reunião da «Liga dos Amigos de Faro», em 25, novamente se tocou neste importante e agudo problema, cuja solução, apesar de todas as boas vontades incontestáveis dos que se têm dedicado a encontrá-la, continua a ser apenas uma esperança. É necessário insistir, pois a instalação condigna do museu virá trazer a possibilidade de aproveitar o já numeroso material existente na cidade. Com efeito, a actual instalação de recurso do museu, ao pé da cadeia, não tem condições, a não ser para o que de facto é: arrecadação provisória.

A colecção Ferreira de Almeida, agora acrescida com mais algumas valiosas peças pelo seu generoso instituidor, não pode nem deve continuar a estar mais ou menos inacessível. E com estes dois núcleos e mais o do «Museu Marítimo», também acanhado no local em que se encontra, poderia, de facto, como disse na reunião, o Dr. Justino Bivar, fazer-se um museu de província melhor do que alguns congéneres.

No pé de esperanças, em que se vive, só desejamos uma pronta solução que venha valorizar não só a cidade como todo o Algarve.

Um museu, vivo e atraente, cumpridor da sua missão, como se deseja, será um poderoso instrumento de cultura, a que não só os farenenses como todos os algarvios, afinal, têm direito.

SÁ DE MIRANDA

O PROFESSOR Manuel Guerreiro realizou, na 3.ª feira, 2 do corrente, uma lição em que focou a personalidade humana e artística de Sá de Miranda. Depois de expor os dados biográficos conhecidos do poeta quinhentista, em que referiu a ida a Itália e, no regresso, a incompatibilização com a vida na corte e consequente retiro para a aldeia, relatou as dificuldades que encontrou, entre os «homens de bom saber» da época, a inovação literária mirandina: o novo ideal de cultura e as novas concepções e medidas poéticas. No estudo da figura de Miranda o prelector considerou que, para o poeta, a cultura era uma regra de vida, com o valor de norma moral e até religiosa. O afastamento da corte e o retiro na aldeia possibilitaram ao poeta o isolamento de que carecia para aperfeiçoar-se no caminho, buscado, de alcançar a virtude. Não obstante, o poeta nunca esqueceu as preocupações do cidadão, como o revelou as suas cartas em verso em que aponta os sinais da crise e da decadência. O Dr. Manuel Guerreiro defendeu, com convicção, a ideia de que Sá de Miranda foi notável poeta e demonstrou-o, contra a opinião corrente, apoiando-se em esclarecedoras leituras de trechos do artista.

Com efeito, não pode ter sido banal um escritor que escreveu estes dois versos:

«Ando em busca de mim não sei por onde
emquanto esta alma tresvalia e sonha.»

TEATRO CLÁSSICO: A «CASTRO»

Na 5.ª feira, 4, coube a vez à professora do liceu, D. Maria II da Andrade, de dar continuidade ao curso de Literatura, tratando da obra de António Ferreira, outro quinhentista, amigo de Sá de Miranda e seu discípulo. Na exposição do seu tema, referiu a prelectora o encontro da Europa com o espírito greco-latino, no século XVI, fez o estudo do teatro clássico, na Grécia e em Roma (tragédia e comédia), falou do papel de Sá de Miranda na introdução do teatro clássico em Portugal, considerou a obra deste e a de António Ferreira e Jorge Ferreira de Vasconcelos. Documentando-se com a leitura de vários passos da tragédia «Castro» de Ferreira, focou a sua originalidade (escolha do tema nacional) e o seu real valor, que inspirou a outras obras várias. Mostrou como o poeta soube dar o patético da situação da heroína, como mãe, e ainda a expressão dos sentimentos violentos: o ódio, a ira, a vingança. Analisou a importância do Coro em que o poeta transmite o que pensa do amor, da vida simples. Ficou com esta lição estudado o aspecto erudito do teatro quinhentista, como já ficara, nas lições sobre Gil Vicente, apreciado o aspecto do teatro popular.

João Magalhães

dos que aromatizam com ervas especiais; preparam azeitonas com ervas cheirosas também. Foi no Algarve que comi, melhor preparado, o delicioso prato de carne de porco com ameijoas chamado «carne à alentejana»!

As principais riquezas da terra, são a amendoa, o figo e a pesca.

Já falamos na amendoeira florida, mas não dissemos que ela se enfileira, lado a lado, em linhas, algumas vezes, quasi intermináveis.

As figueiras são sempre muito baixas e com a disposição anterior. A amendoa vende-se com casca ou sem ela. No segundo caso, juntam-se em lojas, por baixo das casas grupos de mulheres, que com um maço vão partindo a casca rija, ao mesmo tempo que riem, cantam e falam com um barulho infernal.

Há empresas comerciais que mantêm a indústria de pressagem e empacotamento de figos. Dá gosto ver com que higiene e habilidade as lindas moças vão empacotando os grandes figos espalhados.

O algarvio também gosta de alfarroba, mas come-a torrada que a crúa é para o gado.

A pesca em larga escala, traz a consequente indústria das conservas, que aqui é importantíssima. Os pescadores são bons; pes-

cam junto à costa, vão ao bacalhau e alguns pertencem a companhias francesas do Norte de África, para onde vão residir durante o contracto.

A pesca ao atum é que se reveste com aspectos mais característicos. Em Abril, o peixe passa em cardumes, a caminho do Mediterrâneo, para onde vai desovar. Os pescadores rodeiam-nos com rédes que depois levantam. Então o peixe é arpoado e puxado para os barcos. Dizem-nos ser uma autêntica festa bárbara e feroz.

Aos sábados e domingos, as terras principais, enchem-se com forasteiros que vêm ao Mercado. Geralmente junto ao edifício, aparecem toldos de tecido branco, onde também se vendem as coisas mais diversas. A olaria regional apresenta modelos de bilhas e potes que debaixo dos toldos multicolores ou na anca das mulheres, nos lembram imagens das «Mil e uma noites».

Como nas outras terras do Continente, tem esta também as suas feiras anuais, que não tem nada de característico.

Tipo curioso é o do aguadeiro que vai ao pôço buscar água em bilhas assás grandes que entala em armações de madeira, uma de cada lado do burrinho.

A mulher do campo, usa um

Mocidade Portuguesa

Comemorando o X aniversário da criação deste organismo, a Ala D. Paio Peres Correia, de Tavira, realizou alguns numerosos de festa, entre eles, no dia 11 do corrente, a continência à Bandeira pelos diferentes núcleos. Formaram na Rua Nova Grande, em frente à Casa da Mocidade, onde pelas 11 horas se procedeu ao acto solene do içar da Bandeira enquanto os filiados, fazendo a saudação, entoavam o Hino Nacional.

Encontravam-se presentes os srs. Presidente da Câmara, Prior de Tavira, Sub-Delegado Regional, Professores, etc.. A convite do sr. Sub-Delegado da M. P. usou da palavra o sr. Dr. Jaime Bento da Silva que agradeceu a honra, saudando no sr. Presidente da Câmara o representante do Governo da Nação.

Dirigindo-se depois aos rapazes, procurou fazer-lhes sentir que a formação moral, ao lado do desenvolvimento físico, era a principal finalidade do Chefe ao criar a instituição.

Os rapazes que não se deixassem influenciar por certas atitudes, com aparências de triunfo, apesar de representarem verdadeiras indignidades. A verdade acaba sempre por vencer. A vida é uma espécie de luta de cow-boys como as fitas que vêm no cinema. Há os maus, há os que só acreditam quando vêm ou lhes toca pela porta. Trava-se a luta, morrem também dos que combatem o mal e, apesar da luta chegar por vezes a dar a impressão de que os maus vencem, a verdade, o bem e a justiça acabam sempre por vencer.

Devem, portanto, os rapazes procurar o bem como norma da sua vida. E' com eles que Salazar conta para que a sua obra, a reintegração de Portugal nos seus destinos históricos, se firme definitivamente.

Os filiados entoaram depois uma das marchas da M. P. e assim terminou esta simpática festa.

Interesses do Algarve

Tem estado em Lisboa a tratar de interesses do Algarve o governador civil de Faro, Dr. Antero Cabral, que conferenciou com o Ministro do Interior sobre a política do distrito e Socorro Social, e esteve no Gabinete Técnico dos Aeródromos Civis, com o director, Eng. Melo e Castro, e no Secretariado da Aeronáutica Civil, com o sub-director, Major Humberto Pais, a ocupar-se da construção do campo de aviação da Arábia, em Faro, cujo projecto já está concluído, aguardando aprovação ministerial.

Com o intendente geral dos Abastecimentos teve uma larga conferência sobre os abastecimentos do Algarve, e tratou com o comandante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, da construção de casas para pescadores no Algarve, cujo plano já está elaborado.

Do «Diário da Manhã»

lenço solto ou atado por debaixo do queixo; na cabeça põe um chapéu de homem de feltro. Parece-se muito com as micaelenses, com a diferença que em S. Miguel é de palha.

Quasi todas as localidades estão servidas com carreiras de camionetes e com o comboio, mas há um meio de transporte peculiar: a carrinha. Fora as rodas, faz lembrar os carros típicos madeirenses.

A mulher algarvia, é, sem sombra de dúvida, a mais bonita e graciosa de todo o país. É alta, de porte altivo, um andar suave de felideo; a tez morena, os olhos negros e vivos, defendidos do sol ardente por compridas e também negras pestanas. É uma tentação vê-la estender um raminho florido de amendoeira: Isso significa que está enamorada do rapaz a quem o entrega,

PELA CIDADE

Semana Santa—Programa das solenidades:

Domingo de Ramos—A's 12 horas, Bênção dos Ramos e Missa em Santa Maria.

A's 18 horas, sairá a Igreja do Carmo a Procissão do Triunfo.

Quinta-feira Santa—A's 11 horas, Missa solene da instituição do Sacerdócio, da Eucaristia e da Missa. Procissão e exposição solene do Santíssimo. Desnudação dos altares. Começa a adoração ao SS.^{mo} por turnos de associações: ás 14, Apostolado da Oração; ás 15, Cruzados de Fátima; ás 16, Juventudes; ás 17, Senhoras de Caridade, da Liga e S. Francisco de Sales; ás 18, Vicentinos e todos os homens; ás 19 todos os fiéis. A's 20 horas, Lava-pés e sermão do mandato. Ofício solene de Trevas com responsórios a grandes coros.

Sexta-feira Santa—A's 11 horas, Canto solene da Paixão, Orações solenes, Adoração da Cruz, Procissão da Sagrada reserva, Missa dos Pressantificados, Procissão do Entero, no interior da Igreja, e sermão.

A's 21 horas, ofício solene de Trevas, como em quinta-feira.

A's 22 horas, procissão do entero pelas ruas da cidade e sermão ao recolher.

Sábado Santo—A's 10 horas, Bênção do Fogo e do Círio; Profecias, Bênção da Pia Baptismal, Ladainhas e Missa de Aleluias.

Domingo de Páscoa—A's 11 horas, Procissão da Ressurreição com o itinerário do costume. Missa solene a grande instrumental e sermão.

A cera para a procissão vende-se a preços módicos em Santa Maria.

A comissão pede aos moradores das ruas por onde passa a procissão de domingo de Páscoa que ornem as janelas com colgaduras.

O Pároco recebe esmolas dos que ainda não contribuíram para as avultadas despesas das festas.

Grémio da Lavoura—Foi confirmada superiormente a Direcção eleita na última reunião do Conselho Geral. Felicitamos todos os que contribuíram para esse resultado porquanto o Grémio da Lavoura vai assim continuar a obra tão brilhantemente iniciada pelas Direcções transactas.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Procissão de Ramos—Hoje, sairá pelas 18 horas, da igreja da Veneravel Ordem do Carmo, a tradicional e pomposa procissão dos Ramos, uma das mais lindas da nossa província.

A procissão será acompanhada no seu habitual percurso pela excelente Banda da Academia Musical Tavirense.

Como nos anos anteriores é de esperar grande afluência de forasteiros vindos, de todos os pontos do Algarve, atraídos pela tradicional e justa fama da procissão de Ramos de Tavira.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

Agradecimento

Tomázia dos Santos Dias, que foi submetida a uma intervenção cirúrgica no Hospital da Misericórdia de Tavira, torna público o seu reconhecimento aos srs. Drs. Fausto Jaime de Campos Cansado, Renato Mansinho da Graça e Martiniano Pereira dos Santos, pelas provas de carinho que lhe dispensaram.

Torna extensivos os seus agradecimentos à sr.ª Enfermeira e a todas as pessoas amigas que, durante a sua doença se interessaram pela sua saúde e a visitaram.

Nossa Senhora das Dores—Com grande assistência de fiéis realizou-se, com grande brilhantismo, no passado dia 12 do corrente, a festa em honra de Nossa Senhora das Dores, na igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Teatro António Pinheiro—Apresenta hoje a sua produção da Warner Bros, *Um Raio de Luz*, com Errol Flynn e Ann Sheridan.

Um filme surpreendente com dois meses de exibição na capital e que nos descreve a luta heroica do povo Norueguês contra o invasor nazi. O espectáculo mais vibrante que o cinema nos tem dado. Homens e mulheres, lutam até ao exterminio pela libertação da Pátria.

Sabado—O notabilíssimo filme de acção no mais deslumbrante Technicolor *Bandidos*, com Randolph Scott, Glenn Ford, Claire Trevor e Evelyn Keyes.

Amores bravios, pancadaria violenta e acção intensa—eis as principais características do espectacular filme *Bandidos*, de primoroso technicolor. Bandidos, exalta o heroísmo e a lealdade, triunfantes numa terra sem lei e sem ordem. Um filme que se recomenda a toda a gente e que pode ser visto por todos. Cenas emocionantes, paisagens de maravilha. Enfim um grande espectáculo.

DESPORTOS

A fim de entregarem ao ex.^{mo} sr. Tenente Coronel Sacramento Monteiro, ilustre Director Geral dos Desportos, uma exposição do Ginásio Club de Tavira partiram para Lisboa os srs. Dr. Eduardo Mansinho e José Pedro Barão Junior, respectivamente Presidente e Tesoureiro da Direcção daquele Club.

Acompanham também os referidos Directores daquele Club Desportivo, os srs. Dr. Luiz Sabo, dig.^{mo} Delegado da Direcção Geral dos Desportos, no Algarve, Arquitecto Jorge de Oliveira e Engenheiro Mario Paula, respectivamente Presidente e Secretário Geral da Associação de Futebol de Faro.

Exposição de Arte Algarvia no Museu Regional de Lagos

Esta Exposição que devia ter-se encerrado no dia 31 de Março, tem sido muito visitada por pessoas de todo o Algarve; desejando satisfazer inumeros pedidos, foi resolvido prolonga-la até ao dia 17 do corrente mez.

Dando cumprimento ao nosso programa será inaugurada no dia 21 uma exposição de caricaturas do nosso comprovinciano José Amado da Cunha, que estará patente até ao dia 12 de Maio.

A esta seguir-se-ha uma exposição individual do pintor Jayme Murteira (oleos), que tanto exito obteve nas duas ultimas exposições de Lisboa e Porto.

E nos fins de Maio terá lugar a exposição já anunciada de Artistas Algarvios (amadores), a qual esperamos que concorram todos os algarvios que, não sendo profissionais, entretenham os seus ocios com desenhos, pinturas a oleo e aguarelas, escultura ou qualquer outra manifestação artistica.

Como desejamos que esta exposição seja uma verdadeira manifestação de valores algarvios, pedimos a todos os que lerem esta noticia que se considerem por ela convidados, na impossibilidade de fazer convites individuais.

O Director do Museu

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Por TAVIRA

Damião de Vasconcelos, nosso ilustre colaborador e querido amigo, após um interregno volta a colaborar no «Povo Algarvio». No próximo número inseriremos o seu novo artigo a que outros se seguirão.

Este tavirense, amigo da sua terra como raros, ao estudo da qual tem dado o melhor da sua inteligência e do seu trabalho, continúa sem a satisfação de ver agrupada em livros a sua vastíssima colaboração distribuída generosamente por todos os jornais que nesta cidade se têm publicado.

Não será tempo de em Tavira se começar a olhar para a obra de Damião de Vasconcelos com olhos de inteligência e de cultura e não, apenas, como se se tratasse de vulgares artigos de jornal?

Não será tempo de dar a Damião de Vasconcelos a satisfação de ver que os seus conterrâneos encaram os seus valiosos estudos sobre Tavira e encaram o seu autor, como uma honra que Tavira recebeu e a que os tavirenses têm estrito dever de corresponder? E em correspondência só poderá ser e todos o compreendem, pela junção num ou mais volumes de tantos trabalhos já publicados e de outros que, nós o sabemos, ainda estão inéditos e são dos mais preciosos, exatamente por serem os que mais trabalho e mais cuidado intelectual exigiam para a sua solução.

Houve em tempo, em Tavira, uma comissão de amigos de Tavira, a CIDIT, que morreu por falta de compreensão da sua finalidade e dizemos muito conscientemente, que essa incompreensão foi geral. O seu desaparecimento fez sentir a sua falta a todos os que de boa vontade nela se integraram.

Não seria interessante organizar uma comissão ou agrupamento de amigos de Tavira destinada a olhar por tudo quanto interesse a nossa linda terra? E que melhor início em agrupamento poderia ter do que trabalhar para que a obra de Damião de Vasconcelos, toda ela em prol de Tavira e realizada sem exibicionismos e com muitos prejuízos materiais, alcançasse a consagração merecida pela sua apresentação ao público e, em especial, aos estudiosos, em conjunto? As edições são caras ou baratas como se quiser e compradores não faltam, veja-se o formidável movimento editorial do País.

Não seria interessante organizar uma comissão ou agrupamento de amigos de Tavira destinada a olhar por tudo quanto interesse a nossa linda terra? E que melhor início em agrupamento poderia ter do que trabalhar para que a obra de Damião de Vasconcelos, toda ela em prol de Tavira e realizada sem exibicionismos e com muitos prejuízos materiais, alcançasse a consagração merecida pela sua apresentação ao público e, em especial, aos estudiosos, em conjunto? As edições são caras ou baratas como se quiser e compradores não faltam, veja-se o formidável movimento editorial do País.

Casa do Povo de Sto. Estevão

Agradecemos e retribuimos os cumprimentos que nos enviaram os corpos gerentes deste organismo corporativo que terminaram o seu mandato e os que agora assumiram essas funções. Saíram os srs. José Luiz Cesário J.º, João Bernardo J.º, Carlos de Sousa Palmeira e Marcelino Lopes Cachôpo.

Entraram os srs. José Farrajota Pires, José do Carmo Oliveira e Joaquim Pereira dos Santos.

Agradecemos e retribuimos a amabilidade, podendo como os que dirigiam, os que agora dirigem a Casa do Povo de Sto. Estevão, continuar a contar com a nossa amizade.

Pela Província

Santo Estevão

Casa do Povo—Tomaram posse de membros directivos da Casa do Povo de Santo Estevão para o triénio de 1946 a 1949 os senhores: José Farrajota Simão, José do Carmo Oliveira e Joaquim Pereira dos Santos, respectivamente Presidente, Secretário e Tesoureiro.

Tomou posse de escriturário desta Casa do Povo o sr. Daniel Carlos Flor da Rosa, distinto Guarda Livros. Aos novos gerentes e escriturário apresentamos os nossos cumprimentos e desejamos muitas felicidades.—**C.**

Fuzeta

Em prol do desporto local—O simpático e conhecido S. L. e Fuzeta, está de parabéns...

Os dois laboriosos dirigentes do popular grupo, srs. José Mateus Mendes e Ascensão Reis, continuam a tributar a sua amizade ao S. L. e Fuzeta, onde dia para dia, conforme as suas possibilidades financeiras, vão introduzindo naquela colectividade algumas aspirações, especialmente as mais necessitadas.

Para alterar o comprimento e alargamento do rectângulo do jogo, estão já a modificar as suas balizas, embora a largura não seja ainda regulamentar, o que ocasiona uma parte do muro da vedação.

Todavia, os esforços não faltarão, para este e outros obstáculos, pelo que contamos com a colaboração do ex.º sr. Presidente do Município, amigo desta laboriosa terra.

Está também em projecto a construção de um balneario no Estadium Progresso.

Estradas—Finalmente, chega-nos a boa-nova, de que, é desta o arranjo da intransitável estrada, que liga a Alfandanga a esta localidade.

Oxalá que, a mesma seja alcatroada, para evitar tornar-se em rio ou lamaçal nos dias de chuva.

Cantina Escolar—Graças ao impagável trabalho do sr. prof. Joaquim Nobre Costa Teixeira, foi inaugurada a cantina escolar para 60 alunos pobres de ambos os sexos.—**C.**

Vila Nova de Gacela

Falecimento—Após prolongado sofrimento, faleceu no dia 5 o sr. José Rodrigues Marques, de 72 anos, casado, proprietário.

Era nosso antigo assinante. O funeral realizou-se no dia 6, com grande acompanhamento.

Era pessoa muito popular e estimada. As nossas condolências à enlutada família.—**C.**

Agradecimento

Pedro do Nascimento Fina e sua mulher, Maria José Martins Fina, que, há pouco foi operada, no Hospital da Misericórdia desta cidade, vêm, por este meio, patentear o seu profundo reconhecimento aos distintos médicos operadores srs. Drs. Fausto Cansado e Renato Graça e ao seu médico assistente sr. Dr. Martiniano Pereira dos Santos, aos primeiros pela maneira sábia e inteligente com que a operaram e ao último pelos disvelados ca-

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Gertrudes Laranjo Conceição, D. Liliãna Azinheira Costa Pereira, D. Maria Stuart de Jesus Conceição e D. Beatriz Fernanda Padinha Conreiras.

Em 16—D. Francisca Eugénia Quaresma e sr. Joaquim da Graça.

Em 17—D. Maria Luíza Falcão de Berredo Simões e Carvalho, D. Maria das Dores Teixeira, Me. Maria Cecília Aniceto Ramos e sr. Mario de Mendonça Campos.

Em 18—Sr. José Rodrigues Faleiro. Em 19—D. Maria Delmira Ribeiro de Jesus e srs. Joaquim Lucio da Silva Pires Faleiro e General João Estevão Aguas.

Em 20—Srs. Luiz Rodrigues Corvo, Marcelino Augusto Gago e o menino Euzébio José Diogo.

Partidas e Chegadas

No go de férias encontra-se entre nós, o sr. Rui Ferreira, distinto estudante de engenharia, no Porto.

—Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa, o sr. José Joaquim Ferreira, importante comerciante e proprietário desta cidade.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando á luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso assinante sr. Ernesto Figueiredo, conceituado comerciante da nossa praça.

Desejamos aos pais muitas felicidades.

Baptismos

No dia 8 do corrente batizou-se, uma filha do sr. Fausto Janeiro Lopes do Carmo, nosso conterrâneo, Escriturário da Casa dos Pescadores em Vila Real de Santo António.

A criança foi-lhe dado o nome de Maria da Encarnação Correia Carmo, apadrinharam os avós paterno e materno srs. José do Carmo, conceituado comerciante ja nossa praça e Joaquim Antonio Correia Junior, funcionario publico.

—Também no passado dia 8 do corrente, realizou-se o baptismo de um filhinho do nosso conterrâneo sr. Dr. Rui João Aboim de Faria Pereira e de sua esposa sr.ª D. Esperança de S. José de Faria Pereira.

O neófito que recebeu o nome de Rui Augusto Aboim de Faria Pereira, foi apadrinhado pelos tios paternos sr. Augusto Gamboa Leitão, operador Fotografico do Instituto Geografico e Cadastral e sua esposa sr.ª D. Maria Romana de Campos Aboim de Faria Pereira de Gamboa Leitão, residentes em Lisboa.

—No dia 9 do corrente, baptizou-se uma filha do sr. Augusto José Rodrigues, Guarda Fiscal, a quem foi dado o nome de Maria da Conceição Machado Rodrigues, tendo sido apadrinhada pelo sr. José Munhós André, dignissimo Chefe da Estação dos C. T. T. e pela sr.ª D. Adosinda Gil Romano Marques. Aos pais e aos neófitos desejamos muitas felicidades.

rinhos que sempre lhe dispensou.

Igualmente aproveitam este ensejo para agradecerem a todas as pessoas amigas que se interessaram pelo seu estado de saúde, dada a impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente.

Batalhão de Caçadores N.º 4

Anúncio

(2.ª PRAÇA)

O Conselho Administrativo faz público que no dia 22 de Abril corrente, pelas 14 horas, se procederá à arrematação do fornecimento de forragens a verde para os solípedes do Centro de Instrução de Infantaria de Tavira e adidos, nas condições constantes do caderno de encargos que se acha patente todos os dias úteis, das 14 às 17 horas, na Secretaria do mesmo Conselho.

Quartel em Faro, 5 de Abril de 1946.

O Chefe da Contabilidade

Izidorio da Palma

Capitão



A Indiscreção e a Verdade

—Você anda sempre tão bem vestida! Isso deve-lhe custar uma fortuna!
—Pois é um engano, minha amiga; custa-me relativamente pouco; o meu segredo é que só compro tintas «Raposas» para tingir os meus vestidos.
—É que tem isso?
—Pois não sabe que os tecidos tingidos com essas tintas nunca desbotam e estão sempre novos?

Tinja em casa somente com tintas marca «RAPOSA»

À venda na CASA BRASIL — Rua da Liberdade - TAVIRA

Regulamento dos Jogos Florais da Primavera no Ginásio Clube de Faro, no dia 20 de Abril de 1946

1.º—Os II Jogos Florais da Primavera promovidos pelo Ginásio Clube de Faro realizar-se-ão na noite de 20 de Abril (Sábado de Aleluia), no salão de festas do Ginásio Clube de Faro, sendo feita a leitura das produções classificadas e a entrega dos prémios na noite de 21 de Abril (Domingo de Páscoa).

2.º—São admitidos os seguintes géneros literários:

Poesia:—a) Soneto; b) Poesia lírica de carácter regional; c) Poesia lírica de carácter geral; d) Quadra popular.

Prosa:—a) Conto de carácter regional; b) Conto de carácter geral.

3.º—Cada concorrente pode apresentar mais do que uma produção de cada género e cada produção deverá ser dactilografada em triplicado e subscrita com um pseudónimo. Juntamente num envelope lacrado e com o pseudónimo no exterior deve vir um cartão com o verdadeiro nome e morada do concorrente. O «conto» não deverá exceder cinco páginas entrelinhadas a um espaço.

4.º—O prazo para a entrega das produções termina no dia 17 de Abril. Devem ser enviadas à Direcção do Ginásio Clube «II Jogos Florais da Primavera»—Faro.

5.º—A classificação dos trabalhos será feita, dentro de cada género, em mérito relativo, por um júri especialmente constituído para esse fim.

6.º—O resultado dos «II Jogos Florais da Primavera» será tornado público na noite de 20 de Abril, no Ginásio Clube, cabendo ao primeiro classificado no **Soneto** o título de «Príncipe dos poetas dos II Jogos Florais da Primavera» e a escolha da «Rainha da Festa».

Se fôr do sexo feminino, o título e direito de escolha pertencerão ao primeiro classificado no género imediato, segundo a ordem exposta no n.º 2 e, assim, sucessivamente. As «Damas de Honor» serão escolhidas pelos restantes primeiros classificados ou, se estes forem de sexo feminino, pelos classificados em segundo lugar.

7.º—Se os concorrentes classificados não estiverem presentes e não tenham apresentado delegado para os representar, cabe ao júri a escolha da «Rainha da Festa e suas «Damas de Honor».

8.º—Haverá, pelo menos, dois prémios para cada um dos géneros admitidos, além das menções honoríficas que o júri entender dever atribuir.

9.º—Não poderão concorrer os membros do júri, nem será permitido a qualquer autor guardar o anonimato.

10.º—A Direcção do Ginásio Club fica com o direito de publicar ou utilizar as produções premiadas para os fins que julgar convenientes.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, não se publica neste número, o «Protesto contra os actos de selvageria, praticados em Roma», o que faremos no próximo.

Vida Corporativa

Tendo o Senhor Comissário do Desemprego solicitado superiormente a concessão de um subsídio extraordinário, pelo Fundo de Desemprego, destinado ao pagamento de dois meses de renda de casa aos operários corticeiros, dos concelhos de Faro e Alportel, que se encontram em crise de trabalho, dignou-se Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado das Obras Publicas, autorizar o dispêndio da verba de Esc. 15.500.000, para aquêlle fim.

Parece-nos desnecessário qualquer comentário a esta notícia tão significativa do muito carinho e atenção que o governo continúa a pôr ao serviço dos trabalhadores. Neste momento difícil

Portugal - França

E' hoje, que se realiza, no Estádio Nacional, em Lisboa, o grande desafio internacional, entre as equipas representantes de Portugal e França.

Podê considerar-se o maior acontecimento desportivo oficial desta época.

E' de esperar que o sr. Presidente da Câmara Municipal ordene para que a central eléctrica funcione durante o decorrer do jogo, visto a Emissora Nacional radiodifundir o relato do mesmo, das 16 ás 18 horas, do Estádio Nacional.

Faz parte integrante do desenvolvimento dum povo a sua vida desportiva e, por isso, daqui endereçamos os nossos cumprimentos ao sr. Presidente da Câmara, em nome dos desportistas tavirenses, crentes de que ele atenderá a sua justa petição, ordenando que haja energia eléctrica á hora indicada.

UTILIDADES

OS NOSSOS BOLOS

Bolos de Nata—2 ovos inteiros, 1 chavena (das de chá) de nata, 7 colheres (das de sôpa) de açúcar, 1 colher (das de chá) de fermento, 1 colher de sôpa de manteiga derretida. A farinha precisa para se poderem tender á mão.

Bate-se a nata separadamente e juntam-se a seguir os 2 ovos, deita-se o açúcar e as farinhas (a de trigo e o fermento).

Fazem-se umas bolinhas á mão e vão coser ao forno em taboleiros polvilhados de farinhas.

Fitas tostadas—Amassam-se bem 250 gramas de farinha, 200 gramas de açúcar, 100 gramas de manteiga, 15 gramas de nata, 15 gramas de Kirsch, 4 gêmas e 2 ovos inteiros.

Depois desta massa bem talhada, deixa-se descançar um pouco, Estende-se com o rôlo e corta-se em fitas de 1 a 2 centímetros. Fazem-se com clas uns nós que se fregem em manteiga ou azeite bem quente. Quando fritos, vão-se pondo sobre um papel de cozinha para secarem, polvilham-se com açúcar perfumado com baunilha, sumo de limão, ou sumo de laranja.

Esquecidos (Receita de Convento)—Batem-se muito num alguidar, até que a massa fique esbranquiçada, os seguintes ingredientes: 6 gêmas, 1 clara, 250 gramas de açúcar e 1 casca de limão.

Unta-se muito bem um taboleiro com manteiga e nêle se põe a massa aos montinhos, com a ajuda duma colher de chá.

UM POUÇO DE COZINHA

Ovos deliciosos—Faz-se um arroz de substancia ou de manteiga e deita-se num prato de ir ao forno, bem untado de manteiga. Deve ser uma camada bastante alta. Deitam-se 6 ovos em 6 buraquinhos que se fazem no arroz, tendo o cuidado que fiquem bem direitinhos, sem que a gema se escangalhe. Polvilha-se de queijo parmesão e vão ao forno durante 3 minutos só para que a clara fique presa, sem que a gema fique cosida.

RECEITAS UTEIS

Para limpar tecidos impermeáveis—Pegue-se em sementes molhadas e, com a mão, esfreguem-se as nódoas até completa desapareição. Empregando este processo, o tecido não se torna inteiriçado e quebradiço, como quando é lavado com água fria.

Desenhos

Riscar dos mesmos é Ampliações, encarrega-se pessoa competente.

Nesta redacção se diz.

pelas mil complicações que a guerra nos trouxe, estes e outros benefícios semelhantes só são possíveis porque estamos em regime corporativo. Se assim não fosse...

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, ás quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Pires

Continuo

Continuo-auxiliar precisa-se. Informa Ginasio Club de Tavira—Tavira.

Relojoaria e Ourivesaria

"GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos
Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso.

Relógios de parede-Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e
lindos artigos para brindes, encontram
V. Ex.^{as}, neste moderno estabelecimento.

1946

Nova época da Rádio

Aparelhos construídos dentro da técnica moderna.

A última palavra em receptores de
T. S. F.

Lindos modelos das mais acreditadas
marcas.

Vendas a pronto e a prestações

Francisco Padinha Raimundo
Rua Dr. Parreira, 13 — **TAVIRA**

Encarrega-se de todas as espécies de
consertos em receptores de T. S. F.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

**Casino da Praia
da Manta Rota**

Arrenda-se durante a época
banhear nas condições patentes
em casa do Administrador De-
legado, Elvino Abreu Silva em
Vila Nova de Cacela. Recebem-
se propostas até 31 do proxi-
mo mês de Maio.

Vila Nova de Cacela, 10 de
Abril de 1946.

O Administrador Delegado da Junta de
Turismo de Vila Nova de Cacela

Elvino Abreu Silva

Não deixe de ler:

« **COCKTAIL** »

o mais recente livro de
METZNER LEONE

13 CAPÍTULOS...

O Chapeu Cinzento
Banho de Sol
O Malabarista e o Empresário
A Menina de Cascais
Stalinegrado
A Ex-França
Incompatibilidade de Genios
O Louco da Ilha Perdida
Quem Foi?
A Senhora do Automovel Pe-
quenino
O Último Romântico
A Prenda
Novo Dicionário

... Que valem como 13 volumes!

A' venda na:

Livraria CASA BRASIL
TAVIRA

Esta casa compra e vende
Livros novos e usados

**Quem sabe da Escala
Não se rala.**

O mais completo dos alfaiates

ROCHA Alfaiate

TAVIRA

Vende-se

Uma chocadeira para 400
ovos e uma grade para lavar
com 12 discos Emerson.

Trata-se na Rua do Salto
n.º 38 — Tavira.

EDITAL
Leilão de Bens

O Comissário do Governo junto de J. Cansado & Ct.^a, ca-
sa bancária irregular com séde em Tavira:

Faz público que, no dia 29 do corrente mês de Abril, pe-
las 14 horas, na séde desta firma na Praça da República 31
e 32, proceder-se-á ao leilão de:

a) 30 peças ou quadros numa marinha denominada «A
LONGA» no sitio de Marim freguesia de Quelfes concelho de
Olhão a confrontar do Norte com caminho da servidão da ma-
rinha, Sul com Feliciano José Alves J.^{or} e Maria de Lourdes
Martins Alves Horta, Nascente com herdeiros de Maria He-
lena Pousão Pereira, e Poente com D. Ana Alberto Pousão
Pereira, e o direito á 6.^a parte numa quarta parte da respec-
tiva moradia;—(avaliada em 20.000\$00);

b) 6 títulos de 5 acções da Empreza de Electricidade Olha-
nense com os numeros 2876 a 2905 do valor nominal de 50\$00
(Cincoenta escudos) cada uma.

Pelo processo de liquidação de J. Cansado & Ct.^a e por
fazerem parte dos haveres do ex-sócio sr. Pedro Lopes Mendes.

Tavira, 11 de Abril de 1946.

José Valeriano da Gloria Pacheco
Comissário do Governo

COURELA

Vende-se, no sitio da Foz, Tratar com Francisco Soares
que está arrendada ao sr. José — Rua da Moéda, 1-1.º —
Pires. Lisboa.

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em ma-
terial, como em disposição de carga e alcance.

Agência em Portugal:

Espingardaria Algarve

TAVIRA

Amendoas tipo francês

SÓ AÇUCAR

**CHOCOLATES, BOMBONS
e Dôces Regionais**

OBJECTOS PARA BRINDES

Encontram V. Ex.^{as} no ESTABELECIMENTO de:

BERNARDINO MATEUS

TELEFONE 47

TAVIRA